



## Uma análise de elementos conversacionais em gêneros orais em sala de aula

### *An analysis of conversational elements in oral genres in the classroom*

Maria Francisca Oliveira Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância dos estudos conversacionais em gêneros orais no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Alagoas, na cidade de Arapiraca-Alagoas, durante o período da pandemia e sua flexibilização (2020-2022). A conversação é considerada como prática social comum na vida diária de qualquer ser humano (Marcuschi, 2003), que constrói textos orais e escritos de maneira interativa. Esses textos são referenciados em gêneros textuais, principais formas sociocomunicativas. Neste trabalho, entre os gêneros da linha narrativa, foi escolhido o reconto de história com extensão à entrevista, cuja análise se baseia nos estudos qualitativos, conforme Cajueiro (2013) e Flick (2009), na qual os dados são interpretados processualmente e observa-se o contexto de interação dos informantes. Os princípios teóricos estão ancorados em Brasil (2018), Carvalho; Ferrarezi Jr. (2018), Fávero; Andrade; Aquino (1999); Bauer; Gaskell; Allum (2002); Koch (2002, 2004); Koch; Elias (2016), Marcuschi (2003, 2008); Thompson (2018); entre outros. Os resultados apontam que é possível desenvolver formas de trabalhar a língua falada e escrita, por meio de gêneros orais com ênfase em categorias conversacionais, que atuam na construção dos sentidos dos textos, para mostrar sua importância para as atividades orais e escritas, de maneira on-line e presencial, com contribuições evidentes para a inserção do discente no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Língua falada e escrita; Gêneros textuais; Categorias conversacionais

**ABSTRACT:** This work aims to show the importance of conversational studies in oral genres in the development of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), in the Portuguese Language Subproject of the State University of Alagoas, in the city of Arapiraca-Alagoas, during the period of the pandemic and its flexibility (2020-2022). Conversation is considered a common social practice in the daily life of any human being (Marcuschi, 2001), which constructs oral and written texts in an interactive way. These texts are referenced in textual genres, main socio-communicative forms. In this work, among the genres of the narrative line, the retelling of a story with extension to the interview was chosen, whose analysis is based on qualitative studies, according to Cajueiro (2013) and Flick (2009), in which the data are interpreted procedurally and observed. if the context of interaction of the informants. The theoretical principles are anchored in Brasil (2018), Carvalho; Ferrarezi (2018), Fávero; Andrade; Aquino (1999); Bauer; Gaskell; Allum (2002); Koch (2002, 2004); Koch; Elias (2016), Marcuschi (2001, 2008); Thompson (2018); between others. The results indicate that it is possible to develop ways of working with spoken and written language, through oral genres with an emphasis on conversational categories, which act in the construction of the meanings of texts, to show their importance for oral and written activities, in an online way. -online and in-person, with clear contributions to the student's insertion into the job market.

**Keywords:** Spoken and written language; Textual genres; Conversational and textual categories.

<sup>1</sup>Doutora. Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Email: mfosal@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0455-6431>



## Aspectos introdutórios

Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância dos estudos conversacionais em gêneros textuais orais, bem como propiciar o ensino da oralidade em sala aula, em seus aspectos estruturais e interpretativos, quando do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), na cidade de Arapiraca-Alagoas, durante o período da pandemia e sua flexibilização. O trabalho se desenvolveu de 2020 a 2022, em uma escola do sertão alagoano com o envolvimento dos pibidianos/as, supervisoras e a coordenadora do subprojeto.

A perspectiva de trabalho envolveu a língua, o texto, os atores sociais e os gêneros textuais em uma concepção sociocognitiva e interacional, explicada pela construção do saber, que se dá pelo trabalho conjunto desses elementos apontados, em um ambiente específico de sala de aula da rede pública da educação básica na mencionada cidade. Desse modo, o sentido do texto é construído na relação estabelecida entre autor, o próprio texto (expresso em gênero textual) e o leitor (ator social) (Koch e Elias, 2016, p. 19).

O saber linguístico voltou-se à perspectiva de implantação dos estudos da língua falada e escrita e dos gêneros textuais com base em Carvalho e Ferrarezi (2018), Fávero; Andrade; Aquino (1999); Bauer; Gaskell; Allum (2002); Koch (2002, 2004); Koch e Elias (2016); Marcuschi (2003, 2008); entre outros autores. Entendeu-se ainda, como Carvalho e Ferrarezi (2018, pp. 16-7), que, assim como a cor da pele ou quaisquer aspectos do indivíduo lhe são importantes, assim também o é a oralidade por marcar a sua identidade bem como a do grupo em que está inserido, conforme apontam em:

A oralidade é parte orgânica de nós, ela nos compõe como somos. [...] Por essa razão, da mesma forma que nossa estatura, cor da pele ou dos cabelos, a oralidade é determinante para a composição de nossa identidade. Não apenas de nossa identidade pessoal, mas também de nossa identidade de grupo. (Carvalho; Ferrarezi, 2018, pp. 16-7)

Para a execução do trabalho, seguiu-se uma linha qualitativa porque o pesquisador dialoga constantemente com seu objeto, o que enseja ocasiões de trabalho em processo. É o construir saber, que se faz com tentativas de respostas, em cada momento, a cada interrogação no processo de execução do trabalho, que procurou responder à seguinte pergunta norteadora: pode-se assegurar que categorias conversacionais contribuam para a construção do sentido no estudo dos gêneros orais em sala de aula? A resposta a essa pergunta constituiu o principal foco de atenção do trabalho. Desse modo, em um primeiro momento, foi feita a contextualização com a descrição do ambiente da pesquisa, dos atores sociais e do ambiente da escola pública; a



seguir, foram apresentadas as principais conceituações teóricas; depois, os critérios metodológicos e as análises.

### Acerca das conceituações teóricas

Para o estudo da oralidade em sala de aula da educação básica, as noções de linguagem, texto e gêneros são fundamentais. Nesse sentido, Koch e Elias (2016, p. 15) entendem o texto como “um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais”. Esse significado de texto já fora explicado antes por Koch; Travaglia (1989, p. 8), quando enunciam ser o texto uma unidade de língua, de qualquer extensão, de maneira oral ou escrita, com sentido e com funções reais de comunicação. Assim, os autores enunciam que o texto é considerado

[...] uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte/leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão (Koch; Travaglia, 1989, p. 8).

Neste trabalho, a linguagem é tomada como ação e interação, o que propicia o diálogo entre os falantes para discorrerem acerca da sua história e responderem interativamente às perguntas formuladas durante o percurso das aulas. Existe ainda a existência de características que são próprias de cada modalidade de língua, tanto a falada como a escrita: a primeira apresenta-se como não planejada, fragmentária, pouco elaborada e com a predominância de frases curtas e de fácil aquisição, além do pouco uso da voz passiva; por outro lado, a escrita traz o contrário de todas essas caracterizações, com menção ao emprego frequente de passivas, pois seu uso exige apurado conhecimento formal do escritor quando do seu objeto de escrita. Apesar de a língua falada e a escrita apresentarem essas distinções, formam um contínuo tipológico no estudo dos gêneros, pois há aqueles que são exclusivamente da escrita ou da oralidade; há outros que fazem um contínuo tipológico, exibem marcas da oralidade sendo da escrita e vice-versa.

Surgem ainda os gêneros textuais/discursivos considerados como práticas sociais, com propósitos comunicativos definidos, cuja configuração acontece nos diversos tipos de texto. Quando se fala em gêneros, mostra-se a relação do homem com a linguagem, uma vez que constituem as formas de interação com as quais esse homem interage nas suas relações sociais.



Esse termo se estendeu ao ensino com os trabalhos de Schneuwly; Dolz (2004), da Universidade de Genebra; no Brasil; tem-se como marco importante a escritura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, em que aparece a organização curricular em Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, nela existindo o conceito de gênero textual/discursivo, daí surgir o interesse pela matéria e por sua aplicação em ambiente escolar.

Outro documento acerca do estudo dos gêneros é a BNCC (Brasil, 2018), que refere as práticas de linguagem como constituintes do eixo da oralidade. Essas práticas “ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha etc.” (Brasil, 2018, p.79). Isso é enfatizado por Fávero; Andrade; Aquino (1999, p. 13), quando afirmam: “[...] o ensino da oralidade não pode ser visto isoladamente, isto é, sem relação com a escrita, pois elas mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis”.

Neste trabalho, aparecem considerações conversacionais que produzem sentido ao texto dos falantes 1 e 2 por ocasião da entrevista e do relato de história vivenciada para que o sentido apareça em suas exposições. Assim, as construções paralelas, nomeadas paralelismo sintático e semântico, correspondem a funções gramaticais e semânticas nos enunciados proferidos por esses falantes. Além disso, especificamente por tratar-se da linguagem falada, aparecem os elementos dêiticos de espaço, tempo e pessoa, os quais contribuem para a construção do sentido do texto, para assegurar o sentido entre os elementos da superfície textual e também para fazer referência à situação enunciativa.

Além disso, entre as categorias que entram na formação do sentido do texto comunicativo, entre os Falantes 1 e 2, salienta-se o conhecimento de mundo que auxilia a troca comunicativa no processo de apreensão dos sentidos: nessa troca, aparece o assindetismo (assindético é de origem grega, que significa desunião ou separação). Trata-se de uma figura de linguagem que aparece com supressão de operadores argumentativos: o que existe é a necessidade de os falantes atribuírem o real sentido no texto oral ou escrito.

Na troca comunicativa em texto oral, aparecem os elementos exofóricos, cujos sentidos não estão no cotexto dos gêneros orais e escritos, mas em elementos extratextuais com busca de sentido na memória discursiva dos falantes 1 e 2 na troca comunicativa. Ainda aparece nos gêneros destacados a ênfase dos turnos conversacionais (tomada da palavra pelo falante), que aparecem na entrevista oral de forma dialogada P-R, diferente do turno no relato de história vivenciada, com apenas um turno. Além disso, nota-se no gênero relato de história o uso do marcador de ação, utilizado para demarcar a explicação do assunto na linha temporal, como é



o caso de “em primeiro lugar”, expressão que exige a sua continuidade temática, mas que, por o texto ser oral, perde sua continuidade, havendo o prosseguimento da temática enunciada.

### **O espaço e os atores sociais do trabalho**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que visa melhorar e valorizar a formação de professores para a educação básica, com bolsas para os alunos de cursos presenciais que se habilitam ao estágio das escolas públicas. Esse programa tem como objetivo principal promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais a fim de antecipar o vínculo entre os acadêmicos e as salas de aula da educação básica da rede pública de ensino.

Desse modo, o programa referido apoia as instituições de nível superior no sentido de implementarem projetos inovadores que motivem a articulação entre teoria e prática em cursos de docência e que atuem em parceria com as redes públicas da educação básica. Desse modo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um incentivo para o magistério, pois possibilita um primeiro contato do aluno com as atividades de docência

O trabalho desenvolveu-se em uma escola da rede pública de ensino, localizada no interior de Alagoas. Teve como foco as aulas de Língua Portuguesa por meio da oralidade, com o texto construído a partir da interação texto-sujeitos (coenunciadores) e não algo que preexistia a essa interação. Assim sendo, o trabalho está pautado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), que apregoa que o ensino da língua deve abranger as práticas de linguagem, como oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica, que envolve conhecimentos linguísticos (BNCC, 2018).

Os atores sociais são formados pela coordenadora do projeto (professora de uma universidade pública estadual), os/as alunos/as pibidianos/as (selecionados/as pelo Programa), segundo critérios estabelecidos, e os/as supervisores/as, também selecionados/as. É fundamental para o desenvolvimento do trabalho a interação entre esses atores sociais para que seja possível trabalhar questões dos gêneros orais, com destaque nas categorias conversacionais.



## As sequências didáticas nas aulas

As sequências didáticas foram aplicadas em turmas da escola pública da educação básica com apoio em atividades propostas por Cereja; Magalhães (2015), cujo trabalho é pautado no desenvolvimento das habilidades de leitura, oralidade, compreensão, interpretação e produção textual. Essas sequências didáticas têm o objetivo de enfatizar a oralidade através dos diversos gêneros orais e escritos e “... servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Schneuwly; Dolz, Noverraz, 2004, p. 83). Essas sequências equivalem à organização de um conjunto de atividades, que são organizadas de maneira sistemática, com foco em um gênero oral ou escrito.

Desse modo, as ações linguísticas passam pelo narrar (criação de contos, fábulas etc.), relatar (relato de viagem, relato de experiência vivida), argumentar (debates orais, artigos de opinião), expor (conferências, seminários) e descrever ações (receitas culinárias, manuais de carro etc.). Com base nisso e na tipologia apresentada por Carvalho e Ferrarezi Jr (2018) como ditado, provérbio, ditos populares, adivinhas, charadas, canção, bate-papo, debate, depoimento, palestra, piada e anedota, para este trabalho foram escolhidos os gêneros entrevista (gênero necessário à execução do reconto) e reconto de história.

Foi apontada uma série de sequências, assim distribuídas: a) leitura e estudo de texto do gênero reconto de história; b) estudo das características dos gêneros; c) produção coletiva das características dos gêneros estudados; d) elaboração de argumentos escritos; e) reescrita dos argumentos; f) realização e avaliação da história contada; e f) estudo da modalidade de língua falada. Na sequência de leitura e estudo de texto do gênero entrevista, foram dadas perguntas como: Você sabe o que é reconto de história? Já ouviu algum reconto? A seguir, foram estudadas as características do gênero no que diz respeito às esferas sociais, às quais o gênero pertence e elaborada a produção coletiva das características do citado gênero e exposta a tipologia dos recontos de história como: contação de causos e de histórias populares, lidas, assistidas e criadas pelo contador. Após isso, foi estudada a caracterização do gênero reconto de histórias com a seleção de argumentos que efetivasse a atividade com esse gênero. Para obter o reconto de história, na linha história de vida, cada aluno entrevistou um entre querido, para depois proceder à transcrição. Com esse procedimento, completou-se a sequência didática quanto à sua elaboração.



## A interação em tempo de pandemia e sua flexibilização

O trabalho aconteceu durante o período da pandemia 2020-2022, razão por que a interação face a face que, normalmente aconteceu nas relações entre coordenadora/supervisoras/pibidianos/as, para realização do projeto PIBID, precisou ser revista por causa do isolamento social causado pela Covid-19. Desse modo, Thompson (2018) fez um estudo acerca dos tipos de interação, os quais são nomeados de interação face a face, mediada, quase mediada e on-line.

Neste trabalho, em razão do contexto pandêmico, quando os contatos presenciais não puderam existir, aconteceu uma inovação no meio digital com a própria expansão da *internet*, além de outras maneiras de comunicação em rede, o que enfatizou a interação *mediada* on-line, a comunicação mediada pelo computador. Esse tipo de interação tornou possível o estudo do gênero oral.

Acrescenta-se a isso, conforme Thompson (2018, p.21), que a interação mediada, a face a face e a mediada on-line são potencialmente dialógicas, enquanto a quase interação possui um caráter monológico, do mesmo jeito que a interação mediada é de um para um, a interação quase-mediada é construída de um participante para muitos outros e a mediada on-line é de muitos participantes para muitos outros. A interação on-line permitiu que se realizassem os encontros virtuais entre coordenadora/supervisoras e pibidianos/as e entre estes/estas e supervisoras para ações de intervenção e acompanhamento no processamento das atividades de sala de aula.

## Aspectos metodológicos e análises

O trabalho segue a perspectiva da realização das sequências didáticas para o estudo do gênero textual/discursivo reconto de história em uma linha qualitativa, uma vez que há um diálogo constante acerca do objeto de estudo entre os atores sociais e a situação posta para análise. Nessa perspectiva, descrição, explicação e interpretação dos dados são consideradas, pois para Bauer; Gaskell; Allum (2002, p. 23) “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais.

O evento comunicativo propiciado pelo reconto de história segue a caracterização proposta por Fávero; Andrade; Aquino (1999) com exibição de uma situação discursiva de maneira informal e espontânea e com tema e objetivo previamente combinados. Além disso,



quanto ao reconto de história, houve uma relação de amizade entre o aluno entrevistador e a pessoa entrevistada, que fora previamente escolhida, podendo ter possíveis laços de parentesco. Após discorrer sobre a vida mediante questões previamente elaboradas e formuladas pelo entrevistador, esse participante do trabalho teria que recontar com suas palavras aquela história escutada para depois proceder à transcrição dos dados, conforme orientações de Marcuschi (2003) e Preti (2000). O texto a seguir é a entrevista feita como atividade inicial para o reconto de história:

F1: olá meu nome é cristian matheus eu estudo no colégio... pedro correia das graças no sexto ano e hoje eu vou entrevistar o meu pai... primeira pergunta... qual o seu nome”  
F2: reginaldo de lucena silva  
F1: onde você nasceu”  
F2: em arapiraca  
F1: como foi sua infância”  
F2: foi muito boa’ muito divertida... sem essa tecnologia de hoje... a gente vivia bem naquela época... a gente se divertia melhor que hoje e não existia violência  
F1: em qual ano você nasceu”  
F2: em mil novecentos e oitenta e três...  
F1: qual sua profissão”  
F2: sou marceneiro...  
F1: quem incentivou você a trabalhar na sua profissão”  
F2: foi meu pai... sem me incentivou desde criança a trabalhar  
F1: você sonhou ter.. em... está nessa profissão”  
F2: não  
F1: você fez faculdade”  
F2: iniciei e parei pela metade... melhor que hoje e não existia violência

(Entrevista a um ente querido)

As perguntas se referem a pontos básicos previamente definidos da vida de qualquer informante a fim de que as respostas sejam obtidas com prontidão e clareza. Envolve as temáticas relacionadas à identidade pessoal, à residência, a laços familiares e profissionais, a atividades lúdicas, bem como a projetos e ações sonhadas durante o percurso existencial, como em: “onde você nasceu”, “como foi sua infância”, “em qual ano você nasceu”, “qual sua profissão”, “você fez faculdade”, “onde você nasceu”, entre outras. Desse modo, a clareza das perguntas condiciona também o direcionamento para respostas objetivas e claras.

No segundo momento, o/a aluno/a da educação básica recontou a história, pois, segundo Carvalho e Ferrarezi Jr (2018, p. 113), tal habilidade não significa querer transformar o aluno em um verdadeiro contador de histórias, mas desenvolver nesse aluno ações como: “a) desinibição; b) boa expressão oral; c) fidelidade ao texto original, quando necessário; d) organização mental no ato de expressão; e e) capacidade de monitoramento dos





interlocutores”. Com base nessas ações, verificou-se o desempenho do aluno perante as atividades do relato de história vivenciada. Assim, esse aluno procedera a duas atividades conjugadas: a entrevista e o relato de história.

A seguir aparece o relato de história, com apreensão apenas das informações mais importantes, perseguidas por ocasião da entrevista a um entrevistado.

boa tarde' meu nome é Cristian Matheus Inacio Lucena... **eu** estudo na escola de ensino fundamental X e *eu* vou relatar... toda a minha entrevista com o *meu pai...* *primeiramente...* o nome... seu nome... é Reginaldo de Lucena Silva' ele nasceu em Arapiraca Alagoas... a infância dele como fala *ele'* foi muito divertida sem essa tecnologia de *hoje eles* viviam bem..... a profissão *dele* é marceneiro... a incentivação do trabalho *dele* foi o pai... *ele* nunca sonhou em estar nessa profissão... *ele* fez faculdade e parou pela metade... que foi administração... *ele* tem cinco irmãos... a religião *dele* é a católica... o hobby *dele* é tocar e cantar... *ele* sabe tocar violão' guitarra' teclado' baixo' etc... o instrumento que *ele* prefere tocar é o violão... e o maior sonho de infância que *ele* realizou como conta *ele...* é que tivesse um carro... uma família' filhos e é isso... muito obrigada pela entrevista...

(Relato de história vivida)

Ao relatar a história provinda da entrevista, o aluno se identifica, inicialmente, para depois tecer informações sobre a pessoa entrevistada, quais sejam: a identidade do pai, o lugar onde nasceu e como passou a infância, sua profissão, a religião professada, além do lado lúdico da sua vida, qual seja “tocar piano”, sem perder, é claro, a possibilidade de sonhar.

Após a ênfase atribuída aos elementos constitutivos da narrativa, como a sequência de ações, além de outras categorias, foi estudada a importância da oralidade com enfoque em aspectos que ratificam o valor dos estudos orais. Assim, em um primeiro momento, aparecem as estruturas dêiticas que criam “um vínculo entre o contexto e a situação enunciativa em que se encontram os participantes da comunicação” (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 85).

O relato em estudo aparece marcado pelos elementos dêiticos de pessoa em: “eu estudo na escola de ensino fundamental”; “eu vou relatar... toda a minha entrevista com o meu pai...”; pois “apontam referências de pessoa no processo comunicativo” (Batista, 2012, p. 67). Além disso, aparecem referências ao espaço (lugar) nos exemplos: “na escola” e “Arapiraca Alagoas”; “na escola de ensino fundamental”; “ele nasceu em Arapiraca Alagoas..” (lugar). Em complemento a essa escala enunciativa, aparecem também remissões a tempo: “essa tecnologia de hoje”, “... a infância dele como fala ele”, “em que *hoje* e *infância*”, indicam tempo. Os dêiticos que são mencionados no relato de história realmente caracterizam a modalidade de língua oral.



Outro elemento da oralidade que pôde ser observado no relato de história foi o demarcador de episódio na narrativa (Koch, 2002). A oralidade em sala de aula tem um papel social por conduzir o falante (aluno) a não ter constrangimento quando enuncia fatos na sua narração com um demarcador de episódio na narrativa (Koch, 2002) e não apresenta a sua continuidade. O prolongamento da interlocução se dá por meio da memória discursiva do ouvinte que o acompanha na sequência das ideias. Esse demarcador apareceu em: “primeiramente... o nome... seu nome... é Reginaldo de Lucena Silva”; no entanto, no restante do texto não ocorreu um demarcador indicando em segundo lugar ou expressão que equivalha.

Ainda se fez alusão no relato de história ao processo de referenciação que acontece inicialmente com o elemento introdutor “meu pai” em: “... toda a minha entrevista com o *meu pai...*” que é referenciado por ele, em vários momentos: “a profissão *dele* é marceneiro...”, “a incentivação do trabalho *dele* foi o pai”, “*ele* nunca sonhou em estar nessa profissão”, “*ele* sabe tocar violão’ guitarra’ teclado’ baixo’ etc”. Nesse caso, o ato de referenciar se caracteriza por (re)elaborar a realidade, por ser uma negociação de sentido e, principalmente, por acontecer sociocognitivamente. (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014).

Enfatiza-se então que o texto na modalidade oral propicia que a referenciação enseje um momento de negociação entre os participantes do processo enunciativo; negociam-se ideias, propósitos, opiniões e sugestões, até o próprio saber; por outro lado, ao contar a história vivida, há um acontecer sociocognitivamente, além de, sobretudo, a cada vez que um elemento é referenciado, como no caso destacado do relato de história, faz-se uma elaboração da realidade, que se (re) constitui e reaparece refeito em outra linguagem, em novo universo linguístico.

Outro fator importante da oralidade refere-se ao registro de fala no fragmento “... a infância dele como fala ele’ foi muito divertida sem essa tecnologia de hoje eles viviam bem.....” em que o emprego de “eles”, elemento exofórico, remete a constituintes plurais existentes fora do contexto, isto é, sem que referencie algum elemento do texto oral. Dessa maneira, são disponibilizadas na mente discursiva daquele que escuta todas as incursões acerca do aluno nomeado “Cristian Matheus Inacio Lucena” em relação às informações sobre as quais discorria.

Ocorre que a enunciação de “hoje eles viviam bem” remete a um conhecimento de mundo em que talvez haja a figura do pai e a da mãe, o que justifica o emprego pluralizado do referencial “eles”, pois o conhecimento de mundo em um texto oral ou escrito é considerado, “como uma espécie de dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória; o conhecimento de mundo resulta de aspectos socioculturais estereotipados” (Koch; Travaglia,



1989, p. 61-63). o conhecimento de mundo permitiu, assim, que o ouvinte do relato de história remetesse a ideia de pluralidade designada pelo objeto do discurso pronominal “eles” a uma memória discursiva em que a referenciação se concretiza e propicia o entendimento da mensagem.

Outro elemento marcante quanto à importância da oralidade diz respeito ao estudo dos turnos conversacionais, com a explicação de que na entrevista houve perguntas e respostas com o turno do falante 1 e do falante 2; já no segundo, o relato da história vivida, apareceu apenas um falante. O uso dos turnos remete a princípios recomendados por Marcuschi (2003, p.18) em qualquer conversação, dos quais são apontados apenas alguns: “em qualquer turno fala um de cada vez; a ordem dos turnos não é fixa, mas variável; o tamanho do turno não é fixo, mas variável; a distribuição do turno não é fixa; o número de participantes é variável [...]”, o que conduz os participantes conversacionais a portarem-se em qualquer ato enunciativo.

Enfim, aponta-se no relato de história o uso de construções paralelas, importante função persuasiva, como em: “meu nome é Cristian Matheus Inacio Lucena...”, “eu estudo na escola de ensino fundamental X”, “e eu vou relatar... toda a minha entrevista com o meu pai... primeiramente...”, “seu nome... é Reginaldo de Lucena Silva”, “ele nasceu em Arapiraca alagoas...”, entre outras. Além disso, usa-se o assindetismo, nos enunciados empregados como: “a profissão dele é marceneiro”, “a incentivação do trabalho dele foi o pai”, “ele nunca sonhou em estar nessa profissão”, “ele fez faculdade e parou pela metade... que foi administração... ele tem cinco irmãos... a religião dele é a católica”. O assindetismo, caracterizado pela ausência de conectores lógicos e argumentativos para a ligação dos enunciados entre si, é comum acontecer nas manifestações comunicativas da língua oral, o que assegura, para maior brevidade nos conteúdos transmitidos, que os conectores não apareçam em benefício do caráter breve e oral da história contada.

Quanto à sequência paralela de construções, observa-se que isso acontece de maneira perceptível no relato analisado, pois semanticamente há correspondência de valores (paralelismo semântico) no discurso como: “eu estudo na escola de ensino fundamental X”, “e eu vou relatar... toda a minha entrevista com o meu pai...” em que são ressaltados os significados de ações que se sucedem, no contar da história vivida; ao lado disso, há ideias paralelas quanto à sintaxe das orações, pois “a simetria sintática das estruturas linguísticas, constitui um recurso bastante relevante para o estabelecimento da coesão e da coerência” (Antunes, 2005, p. 70). Assim, as ideias paralelas e de tamanho reduzido são muito importantes no discurso oral, pois possibilitam a melhor apreensão do sentido pelos leitores/ouvintes.



Com o estudo dos gêneros entrevista e relato de história, foi possível observar que o primeiro gênero precede o segundo, que foi obtido a partir da entrevista com um questionário preparado. Desse modo, com análise linguística apenas do relato de história, obtêm-se as categorias orais: **estruturas dêiticas (tempo, espaço e lugar); demarcação de episódio na narrativa; referenciação; turnos conversacionais; construções paralelas e assindetismo;** no gênero entrevista, salientam-se as perguntas e respostas que não constituíram o foco do trabalho.

### Considerações finais

Estudar elementos conversacionais em gêneros orais foi o caminho seguido neste trabalho. Em primeiro momento, foi o relato de história o gênero escolhido, mas seu estudo dependeu de um gênero anterior, que foi a entrevista. A realização desse gênero dependeu da construção de perguntas previamente elaboradas, as quais seriam respondidas por algum informante escolhido pelo aluno. O par perguntas e respostas não se constituiu objeto de análise neste trabalho.

O relato de história, após sua transcrição, permitiu que fossem analisadas categorias conversacionais, que contribuem para o sentido do texto enunciado, quais sejam: elementos dêiticos, assindetismo, construções paralelas, entre outros elementos investigados pela análise do gênero em foco. Essa assertiva responde à pergunta norteadora: pode-se assegurar que categorias conversacionais contribuam para a construção do sentido no estudo dos gêneros orais em sala de aula? Pelos elementos apontados, tais categorias realmente procedem à efetivação de sentidos nos gêneros textuais.

### Referências

- ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras**, coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à pragmática: a linguagem em uso**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.
- BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Brasília, DF: MEC, 1998.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. 600 p. em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 04 jan. 2021.

CAJUEIRO, R. L. P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, Referenciação e Ensino**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CEREJA, Willam Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português. 9º ano**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio: **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 19. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

PRETI, Dino (org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000.

SCHNEUWLY B; DOLZ J. **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. / tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado das. Letras, 2004.

THOMPSON, JOHN B. **A interação mediada na era digital**. University of Cambridge, Department of SociV.12 - Nº 3 set./dez. 2018 São Paulo – Brasil. Acesso em 11-04-2024.